

Reunião da Câmara Temática de Transporte Escolar (on-line)

Data: 28/09/2021

Horário: 10h00min

Participantes:

Poder Público:

- Dalva Vieira Francisco - CET
- Daniela – DTP
- Eduardo Macabelli - CET
- Maria Teresa Diniz – SMT
- Michele Perea - SMT
- Nancy - CET
- Paulo Alexandre Matias
- Paulo Eduardo – SMT
- Rosa Maria de Oliveira - CET

Membros da CT de Transporte Escolar:

- Osvaldo Luiz dos Reis
- Simone Monesi
- Esequias de Lima
- Nilde Martins Dias
- Eder Jesus Costa
- Edmilson
- Marcia Martins

Rosa - apresenta Paulo Eduardo que passa em conjunto com Maria Teresa a conduzir as Câmaras Temáticas.

Paulo Eduardo – se apresenta, diz conhecer algumas pessoas há algum tempo, diz que hoje participa da transição com a Maria Teresa, também para conhecer o trabalho, esta aqui para ajudar em tudo o que estiver ao seu alcance, tudo o que for necessário para resolver as demandas.

Maria Teresa – Diz que o ano passado foi um ano lento para todos, espera que o ano de 2022 volte tudo ao normal. Ela, passa a palavra ao Osvaldo.

Osvaldo – diz que o número de motoristas do Transporte escolar presente nessa Câmara Temática está bem pequeno, os horários dos motoristas estão muito conturbados por estarem pegando poucas crianças que ficam bem longe umas das outras, provavelmente alguns motoristas entram no decorrer da reunião, esse ano

estamos voltando com 60%, tivemos um ano e meio muito difícil para nós, estamos com uma expectativa nova, contamos com a ajuda de vocês.

Maria Teresa – começa fazendo a apresentação das pautas

- 1º Fiscalização de Táxis e UBER no papel de Transporte Escolar – DTP – Ladeildo
- 2º Circulação do Transporte Escolar nas faixas exclusivas de ônibus;
- 3º Vistorias semestrais no DETRAN em 2022.

Oswaldo – o que ocorre hoje, nas escolas na maioria os taxis e Uber's está fazendo transporte de escolares, tem escolas que tem filas de carros tanto de taxis como Uber, não há fiscalização nenhuma, mas quem paga as taxas e quem são fiscalizados somos nós motoristas escolares, com essa pratica, estamos perdendo espaço e continuamos a pagar essas taxas, esperamos que a Prefeitura faça alguma coisa para que isso não ocorra.

Maria Teresa – consulta se há alguém do DTP na reunião.

Michele – informa que Mariana está entrando na reunião nesse instante.

Maria Teresa – Oswaldo, quando você diz que o taxi e o Uber estão fazendo o serviço de transporte escolar de uma criança, o que você quer dizer, essa criança chega sozinha ou está na companhia dos pais?

Oswaldo – raramente está acompanhada, tem aluno com sete anos, ele vai de Uber sozinho.

Maria Teresa – para podermos pensar na fiscalização, como você sabe que é Uber ou não? - você conhece as pessoas?

Oswaldo – na minha escola os responsáveis tem que enviar uma autorização, neste caso a escola não tem muito que fazer, ele não é profissional para isso. Já fizemos o projeto de Lei que está emperrado em Brasília, eles não têm nenhuma fiscalização só os escolares que tem.

Maria Teresa – sugere ao Paulo, de passar esta informação ao DTP e que ele dê uma resposta sobre o assunto e não precisa esperar a próxima reunião, o que o DTP pode fazer em relação a esta fiscalização, Oswaldo se você puder fazer esta denuncia um pouco mais concreta, passar uma escola que possa ser feita esta fiscalização.

Oswaldo – nós sempre sugerimos que fosse criado um canal direto com o DTP, um e-mail nos favorecia muito, tem 156 que é um protocolo, nunca tivemos um canal direto.

Maria Teresa – sabemos que a Prefeitura tem se desfeito destes processos via emails, por ordens superiores tem que concentrar mais no 156, eles querem que seja formalizado por protocolo, podemos conversar com o DTP e 156 para que ele agilize

mais esse protocolos ou que seja mais rápido, criar um e-mail agora, a Controladoria não autorizaria, eles querem que deixem de usar e-mail.

Oswaldo – colégio ETAPA nós contamos 18 Vans e 46 Uber só na parte da manhã, tem a Lei - Estatuto do ECA, que proíbe o menor desacompanhado, o próprio Uber sugere não transportar menor sozinho, mas eles acabam levando.

Maria Teresa – você tem alguma informação dos pais o porquê eles estão optando por esse caminho, você acha que foi por causa da pandemia, medo de aglomeração de contágio, pois usando Uber, táxi fica mais caro eles levam e buscam essas crianças.

Oswaldo – o táxi e a Uber ficam mais caro, mas os pais alegam o tempo no percurso, alguns falam que sai mais barato, mas nem sempre isso acontece, o transporte escolar acaba saindo mais barato e mais seguro, têm pais que estão dividindo a corrida com outros pais, no Uber a corrida sai mais barato com certeza.

Maria Teresa - explica o que foi apresentado até agora na reunião para Daniela, vocês já tiveram esse tipo de denuncia? Como poderíamos organizar e dar andamento a estas demandas?

Daniela – também fomos pegos de surpresa com este uso irregular e abusivo do Uber estar fazendo transporte de escolares, o DTP está conversando sobre este assunto, como não tivemos nenhuma denuncia formal não podemos coibir esse tipo de ação, mas estamos tomando providencias.

Oswaldo – a denúncia fazemos por 156, seria possível termos um e-mail direto para falar com DTP?

Daniela – é possível sim, esse contato por e-mail com o escolar e a fiscalização, assim ficaria mais rápido fazer essa fiscalização, vou passar este e-mail.

Oswaldo - é possível vocês contatarem a escolar e tentar coibi este ato de transporte Uber-Táxi, fazer um folheto de orientação colocando o risco que pode ser um transporte com desconhecido.

Daniela – fica difícil, nós não temos autonomia para obrigar os pais a usarem o transporte escolar cadastrado, se for um folheto no sentido de alertar a preocupação na segurança da criança, isso sim é possível e pertinente nesse caso.

Oswaldo – fizemos um trabalho com o DTP deu resultado na fiscalização, podemos distribuir nas escolas, hoje os pais estão pensando na economia, nem liga para a segurança.

Daniela - os pais estão vendo a parte financeira com as corridas compartilhadas, nós temos que priorizar a segurança dessas crianças. Temos que ir com firmeza para mostrar para os pais e aos motoristas à questão da segurança, mostrar se vale a pena a economia financeira arriscando com isso a vida do seu filho, vocês podem contar com a gente aqui do transporte escolar.

Michelli – Osvaldo, você disse que este aluno sai da escola com uma autorização. Este motorista é fixo, neste momento ele é considerado Uber ou motorista "particular", de confiança dos pais?

Osvaldo – ele não é contratado, a autorização é simples, vem só assim "autorizo meu filho ir pra casa de Uber" o porteiro só confere a placa no aplicativo da criança.

Daniela - você colocar seu filho na mão de um desconhecido sem saber se ele é do bem, só pode ser o momento financeiro, não tem nada que se justifica.

Osvaldo – tem uma situação que está ocorrendo, essa merece uma fiscalização pesada, existe um aplicativo "mãetorista". Elas saem pegando as crianças casa/escola e escola/casa, elas estão manipulando a fiscalização, num dia é a mãe no outro é o pai, tem uns que trocam até de carro.

Daniela – precisamos sim fazer um trabalho de fiscalização nas escolas, vocês poderiam nos ajudar pegando informações, como placa do carro, horário que este transporte está ocorrendo, nome endereço da escola, fazer a denuncia para que a fiscalização possa chegar a tempo.

Maria Tereza – se vocês puderem reunir e nos entregar protocolo da denuncia 156, se tiverem como tirar Xerox dessa autorização, mais os itens que a Daniela já anotou, podemos abrir um processo, falar com a Vanessa para pensarmos em um processo de comunicação com os pais e as escolas, utilizar nossas redes sociais divulgar para as pessoas de uma forma generalizada, de quanto é inseguro e muito arriscado esse meio de transporte irregular, não é seguro.

Osvaldo – entrando na próxima pauta, que vai mais de seis anos.

Maria Teresa – vamos falar da faixa de ônibus, acho importante Osvaldo, fazer um resumo para o Paulo Eduardo entender um pouco mais dessa pauta.

Osvaldo – estamos solicitando a autorização para circulação nas faixas exclusivas de ônibus. Essa permissão melhoraria muito o tempo da criança dentro do transporte escolar no transito, poderíamos ter horários específicos, utilização só na faixa exclusiva e não nos corredores, lembrando que a vantagem dos taxistas para o transporte escolar, é que eles, podem circular também com crianças nas faixas exclusivas para ônibus, essa é uma grande vantagem para eles. Nossa maior preocupação é com crianças deficientes, os cadeirantes, criança que tem horário para tomar remédio, criança que utilizam fraldas. É um transtorno ficar parado no trânsito e vendo a faixa de ônibus vazia.

Eder - temos crianças cadeirantes, com necessidades especiais, horário para tomar remédio, até troca de fraldas dentre outras situações, nós não podemos medicar, já tomei multa por trafegar na faixa de ônibus, estava numa dessas situações, fui parado e multado, o agente de trânsito comentou comigo, vocês podem utilizar estas faixas, mas nós não fomos informados que poderíamos trafegar nelas, é muita desinformações.

Paulo Eduardo – li as pautas das reuniões anteriores, para ter entendimento das áreas técnicas da CET, DTP e Sptrans, notei que sempre houve uma negativa entorno da questão da legalidade e segurança, com essa nova demanda aqui da Secretária, posso fazer uma rodada de conversa para ver se tem algum entendimento diferente de todas as partes, para ver se temos como caminhar nessa pauta.

Oswaldo – na verdade iríamos utilizar estas faixas fora do horário de pico, não iríamos impactar em nenhum momento, gostaríamos que o Secretário desse uma olhada no nosso projeto piloto colocar em teste por um mês, aí sim podemos ter a certeza se será viável ou não.

Eder - se forem feitos os estudos, nós temos quatro cidades em São Paulo que já autorizaram o transporte escolar na faixa de ônibus, Guarulhos, Osasco, Barueri, São Bernardo, o índice de acidente é zero, não estaríamos solicitando algo para expor a criança em risco.

Paulo Eduardo – anotei e acompanhei toda essa conversa, vamos ver conseguimos avançar de alguma forma clara e objetiva dentro deste grupo que é para isso mesmo as discussões, vamos ver se temos atualizações desse assunto dentro da SMT, eu trago para vocês na próxima reunião, vamos ver também se dá para desenvolver alguma coisa.

Maria Teresa – Paulo só para te informar, já existe processo SEI aberto sobre esse assunto, seria interessante retomar os próprios processos para dar andamento, ver se tem alguma novidade em relação dos pareceres tanto da CET, Sptrans e GST. Passa para próxima pauta, Vistorias Semestrais no DETRAM em 2022.

Oswaldo – este ano já foram feitas as vistorias e somos favoráveis a elas. Ficamos chateados por terem tirado dois meses de cada placa. Somos mais de 15 mil condutores escolares, este ano ficamos com um mês, gostaríamos que voltasse para o tempo de três meses, ficou muito apertado.

Simone – foi feito isso pela questão da pandemia, chegamos atender três placas em um mês, por isso que diminuimos o tempo, ficamos dezembro, janeiro e fevereiro sem nenhuma vistoria, em julho teve placas de final 4 que foram adiantadas, este motorista se tivesse respeitado o prazo de 6 meses para renovação iria renovar em dezembro/janeiro, mas teve que renovar agora em agosto. Nem a autorização ele recebeu, ou seja ele nem fez o caixa dele ainda e já tem que arcar com mais essa despesa uma encima da outra.

Maria Teresa – vocês já falaram com o DETRAN, ou vocês querem que nós os contátemos?

Oswaldo - o presidente do sindicato falou com o DETRAN, o que eles falaram Simone?

Simone – eles disseram que seria só durante seis meses, em Janeiro voltaria aos moldes antigos, só que estes seis meses são exatamente o tempo que o transportador escolar precisa para se reestruturar, temos uma leva grande de transportadores sem autorização, porém tem o comprovante da vistoria com validade de seis em seis meses.

Oswaldo – a portaria do DETRAN pegou os motoristas escolares de surpresa ficamos sabendo há 15 dias.

Eder – são vários fatores que contribuíram. A ATE que não saiu, diminuiu o prazo para um mês, aumentou o número de carros, ficamos sem vistorias em dois meses, dezembro e janeiro, tem carro que acabou de fazer vistoria em maio e junho e terá que fazer a outra vistoria em menos de dois meses.

Daniela – qual o número dessa vistoria?

Oswaldo – Você tem Simone?

Simone – não tenho aqui, gostaríamos que, a fiscalização cumprisse o prazo que vem no comprovante na ATE o prazo original.

Nilde – as pessoas que receberam as ATEs com atraso, por conta da pandemia, e, essas autorizações começaram a contar partir daquela data. Se seguirmos a ATE, com certeza teremos problema na documentação.

Eder - não recebi nem ATE do primeiro semestre, não sei o motivo de tanta demora, já vou ter que fazer novamente há do segundo semestre, sem receber ATE.

Nilde – se você receber, ela virá a partir do momento que eles estiverem vendo sua documentação.

Eder - no calendário novo, já tenho que fazer novamente.

Nilde - pelo calendário sim, mas pela sua autorização não.

Simone – Daniela, se o veículo for abordado e estiver com o comprovante da ATE estipulando o período de validade de seis meses, a fiscalização vai aceitar ou não.

Daniela – eu não sou da fiscalização sou do escolar, vou ver com o pessoal da fiscalização qual a orientação.

Oswaldo – quando fazemos vistoria trimestral nos dão o laudo de aprovação, passamos um e-mail para o DETRAN para emissão da ATE, isso não está acontecendo, quando vem ele vem com data do ano seguinte e não do semestre, isso nos preocupa com a fiscalização.

Daniela – vou ver com o pessoal do DTP, para ver como está sendo feita a orientação, trago para vocês.

Simone – a grande maioria não está com a ATE, está só com o comprovante, mais ou menos 90% dos transportadores está só com o comprovante, essa é uma preocupação muito grande deles.

Daniela – vou ligar para o DTP já dou a informação tirando esta dúvida agora.

Maria Teresa – se for o caso, Michele, podemos pedir uma reunião com o DETRAN, fazer o mesmo que foi feito com os motofretista, tentar algumas flexibilizações em relação ao pagamento, prazo e se podem mexer em alguma dessas regras para facilitar o motorista escolar agora, considerando o tempo que eles ficaram parados.

Michele – Maria Teresa, nós já fizemos isso uma vez com o Coronel Renato. Foi o Osvaldo quem conduziu a reunião, ele foi muito acessível, podemos tentar novamente, ele é responsável pela fiscalização pelo DETRAN.

Maria Teresa – certo, aí podemos ver no DTP com Ladeildo quem ele vai indicar.

Eder – acho importante eles participarem até mesmo para esclarecer se estamos certos ou errados, estamos sem saber o que fazer, a nossa parte fizemos, falta a parte deles.

Nilde – O DTP têm que ser mais claro e objetivo, estamos todos perdidos.

Simone – pra ser mais rápido no momento, como o sistema da Prodam está dando problema, eles devem aceitar o laudo da vistoria da ATE com a data esta valida deve aceitar, se o agente pedir o documento você apresenta o laudo da ATE.

Daniela – fico devendo estas respostas, mas vou trazer na próxima reunião.

Maria Teresa – daremos um retorno das questões que ficaram conosco, se puderem encaminhar sobre o item 1) o que vocês já têm de concreto, para podermos abrir um processo sobre esta questão da fiscalização de Uber e taxi vamos conduzir junto ao DTP. Sobre a faixa de ônibus vamos retomar o processo e ver se há alguma novidade nos pareceres da SPTrans/CET- GST e se é possível fazer um projeto piloto. Quanto ao DETRAN, a Michele vai agendar uma reunião.